

O IMPACTO DA "CRISE DO LEITE" NAS CONDIÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DO AGRICULTOR FAMILIAR, EM PROPRIEDADES SELECIONADAS NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO INCRA – RS.

SCHNEIDER, Marla Pereira¹

MERA, Claudia Maria Prudêncio De²

Resumo

A agricultura familiar representa a maioria dos estabelecimentos rurais no município de Boa Vista do Incra/RS. Com o impacto da crise do leite, o agricultor familiar que fez investimentos na propriedade, comprou tratores, resfriador a granel, investiu em benfeitorias, principalmente pelo mercado que estava aquecido até 2014, pode ter prejuízos econômicos e endividamento. Isto pode comprometer a qualidade de vida da família e até mesmo a sua permanência na atividade, contribuindo para diminuir ainda mais a população residente no meio rural, aumentando a concentração produtiva e a monocultura de grãos no município. Diante deste contexto, este estudo buscou analisar o impacto da “crise do leite” nas condições sociais e econômicas do agricultor familiar, em estabelecimentos rurais do município de Boa Vista do Incra-RS. Para alcançar os objetivos foi realizada pesquisa de campo e estudos de múltiplos casos, através de variáveis qualitativa e quantitativa. Pode-se dizer que em todas as propriedades estudadas ocorreu lucro com a atividade leiteira, mesmo com a crise do leite. No entanto, outras propriedades vêm migrando para outras atividades produtivas e saindo da atividade leiteira.

Palavras-chave: Impacto. Crise do leite. Agricultura familiar. Atividade leiteira.

Abstract

Family farming is most farms in the city of Boa Vista do Incra / RS. The impact of the milk crisis, the family farmer who made investments in property, bought tractors, cooler bulk invested in improvements mainly by the market that was heated until 2014, may have economic losses and debt, which can compromise the quality Family life and even his stay in the activity, helping to further reduce the population living in rural areas, increasing the productive concentration and the monoculture of grains in the municipality. Given this context, this study investigates the impact of "milk crisis" in social and economic conditions of the family farmer in rural establishments in the city of Boa Vista do Incra-RS. To achieve the objectives fieldwork was conducted and multiple case studies, through qualitative and quantitative variables. It can be said that in all studied properties was profit from the dairy business, even with the milk crisis.

Keywords: Impact. Milk crisis. Family farming. Dairy farming.

¹Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta. E-mail: marlaschneider@hotmail.com

² Doutora em Desenvolvimento Rural, docente do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais- Unicruz. E-mail: cmera@unicruz.edu.br

1 Introdução

No Brasil, segundo dados do Censo Agropecuário de 2006 existem 4.366.267 estabelecimentos classificados como agricultura familiar, o que representa 84,4% do total dos estabelecimentos rurais, empregando cerca de 80% das pessoas que trabalham na área rural, representando cerca de 18% do total da população economicamente ativa. Por outro lado, abrange apenas 24,1% da área ocupada.

Na região Sul do País, dos 1.095.369 estabelecimentos rurais, 86,63% são agricultores familiares. Do mesmo modo, no Rio Grande do Sul, dos 645.094 estabelecimentos rurais, a agricultura familiar representa 88,59% deste universo. (IBGE, 2006).

Ainda de acordo com os dados do IBGE (2006) na região do Alto Jacuí, noroeste do Rio Grande do Sul, os agricultores familiares representam 78,55% dos estabelecimentos rurais da região. Entre os municípios da região, está localizado Boa Vista do Incra, foco empírico deste estudo. Do total dos 585 estabelecimentos rurais, 74,46% são considerados agricultores familiares e ocupam 18,52% da área, demonstrando uma forte concentração de agricultores não familiares.

Uma das atividades produtivas mais importantes da agricultura familiar é a produção leiteira, que passa a ter importância socioeconômica para o município de Boa Vista do Incra e Região a partir de 1980. Desde então, vem aumentando o volume de produção, crescendo 211,82% de 1990 até 2006, atingindo seu auge em 2001 e 2006 (IBGE, 2006). Este direcionamento vem sendo fortemente influenciado pelos investimentos na instalação e ampliação de plantas industriais e laticínios.

Em algumas indústrias, o valor pago pelo litro do leite é diferenciado, variando conforme o volume da quantidade vendida e a qualidade do leite, desfavorecendo os produtores que possuem pequenas áreas e um número reduzido de animais. Este quadro vem se agravando em função da queda do preço do produto no mercado, principalmente, após casos de adulteração no leite. De acordo com o CONSELEITE² (2015) em janeiro de 2014, o preço pago pelo litro atingiu o menor patamar em cinco anos no estado do Rio Grande do Sul (R\$ 0,73), o recuo também se refletiu nos

² O CONSELEITE é uma associação civil, regida por estatuto e regulamentos próprios, que reúne representantes de produtores rurais de leite do Estado do Rio Grande do Sul e de indústrias de leite.

supermercados, com o menor preço em cinco anos.

Além disso, o descompasso entre o aumento da oferta e o consumo também é apontado como fator para a crise no setor lácteo. De acordo com o Instituto Gaúcho do Leite – IGL, devido às férias escolares, a diminuição da demanda não veio acompanhada do recuo na produção, já que o verão chuvoso favoreceu as pastagens. O resultado foi alta nos estoques e, com isso, queda nos preços. Entre 2010 e 2013, a produção de leite no Estado cresceu mais do que o dobro da brasileira. O salto foi de 24%, uma média de 8% ao ano — quatro vezes mais do que o aumento anual do consumo, estimado em 178 litros per capita por ano no País (IGL, 2015).

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado- FETAG-RS e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul - FETRAF-Sul (2015), projetam que nos próximos cinco anos, até 30 mil famílias gaúchas poderão abandonar a atividade leiteira, principalmente quem produz menos de 50 litros por dia e mora em áreas de difícil acesso. Em virtude das fraudes, o leite se transformou num alimento suspeito para o consumidor. E com isso o preço caiu até 30% em alguns locais. Nas regiões próximas de onde ocorreram as fraudes, produtores que antes ganhavam próximo de R\$ 1,00, agora estão ganhando R\$ 0,65 por litro³. Esta queda nos preços poderá impactar na lucratividade e conseqüentemente no retorno econômico e na qualidade de vida, principalmente da agricultura familiar, que tem nesta atividade sua principal fonte de renda.

Dentro deste contexto, este estudo buscou analisar o impacto da “crise do leite” nas condições sociais e econômicas do agricultor familiar, em estabelecimentos rurais do município de Boa Vista do Incra-RS.

Conforme já destacado no início deste estudo, a agricultura familiar representa a maioria dos estabelecimentos rurais no Brasil, Rio Grande do Sul, na região do Alto Jacuí e no município de Boa Vista do Incra. Com o impacto da crise do leite, o agricultor familiar que fez investimentos na propriedade, comprou tratores, resfriador a granel, investiu em benfeitorias, principalmente pelo mercado que estava aquecido até 2014, poderá ter prejuízos econômicos e endividamento, o que pode comprometer a qualidade de vida da família e até mesmo a sua permanência na atividade, contribuindo para diminuir ainda mais a população residente no meio rural,

³ Disponível em www.diariocatarinense.com.br. Acesso em 13 abr 2015.

aumentando a concentração produtiva e a monocultura de grãos no município.

2 Mercado de lácteos mundial e no Brasil

A indústria de produtos lácteos é uma das mais antigas e tradicionais no mundo, já que a maior parte de seus produtos, como queijos, cremes, iogurtes, leite fermentado, entre outros, tem sido produzido da mesma maneira há séculos. Entretanto, desde finais do século XX, o consumidor espera e anseia por produtos lácteos produzidos com o conceito de funcionalidade.

Para Stock *et al* (2011), em virtude da característica regional inerente aos derivados lácteos, apenas 5% da produção mundial é comercializada internacionalmente. Porém, com a retomada do mundo pós- crise da década de 40, e a expectativa de ampliação do consumo em países deficitários em leite, esse comércio deve se expandir nos próximos anos.

Quando se fala de exportação de lácteos, Carvalho (2006) ressalta que os países da União Europeia destacam-se, especialmente: Alemanha, França e Holanda. Os três países estão entre os maiores exportadores de derivados lácteos. Em 2009, a Alemanha foi responsável por 14,6% das exportações totais de lácteos, a França por 12% e a Holanda por 10,5%. Quando se refere a produção, os autores destacam que a China teve um crescimento na produção de leite de 17% ao ano. O Brasil, por sua vez, teve uma expansão de quase 50% no volume de leite produzido, com uma média de 4,4% ao ano.

Para Stock *et al* (2011), é possível classificar os sistemas e produção do leite no Brasil em quatro tipos sob a ótica da intensificação, os quais em média, teriam as seguintes características:

Produção de Subsistência – São os estabelecimentos típicos, que possuem rebanhos com menos de 30 vacas; produtividade abaixo de 4 kg/animal/dia; produção diária por propriedade menor que 100 kg; e que tem o pasto como base da alimentação do rebanho. As pastagens normalmente têm baixa capacidade de suporte e não fazem uso da suplementação de forragem no cocho, apenas o sal comum é fornecido no cocho.

Produção em base familiar ou semiextensiva – são os estabelecimentos com rebanhos que possuem entre 30 e 70 vacas, e que apresentam produtividades animal de 4 kg/vacas/dia a 7 kg/vacas/dia e produção total entre 100 kg/dia e 400

kg/ dia. O sistema de alimentação é misto, isto é, usa-se pastagem com suplemento de ferragem e concentrada no inverno ou na estação seca.

Produção especializada – Estabelecimentos usualmente com rebanhos de 70 a 200 vacas, com produtividade média entre 7 kg/vaca/dia e 12 kg/vaca/dia e produção total variando entre 400 kg/dia e 2.000 kg/dia. O sistema de alimentação e manejo é especializado, geralmente com pastagem adubada, e com utilização de cana-de-açúcar e de silagens como suplementação volumosa, e suplementação concentrada durante o ano todo.

Produção intensiva – Estabelecimentos grandes, com rebanho produtivo de mais de 200 cabeças. Geralmente, a produtividade é superior a 12 kg/vaca/dia, enquanto o volume diário é superior a 2 mil quilogramas por unidade produtiva. A alimentação do rebanho é balanceada e fornecida integralmente no cocho durante o ano todo.

Segundo Nogueira (2006) se comparados os dados da produção leiteira no Brasil em relação a alguns países que produzem leite pelo mundo, o País possui a pior produtividade, ficando muito atrás dos Estados Unidos. Outra diferença importante que pode ser notada dá-se entre o número e o tamanho dos produtores do Brasil em relação a outros países. O Brasil possui um número muito maior de produtores que trabalham com escala inferior aos concorrentes internacionais. Baixas escalas de produção podem ser associadas à informalidade e à baixa rentabilidade econômica da atividade, principalmente se inserida no contexto internacional, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Produção total de leite, rebanho em lactação, produtividade, número e tamanho médio dos produtores em países selecionados.

Países	Produção Total (milhões de litros)	Rebanho (vacas ordenhas)	Produtividade de (litros/cabeças/Ano)	Nº de Produtores (mil)	Tamanho Médio do Produtor (litros/produtor)
EUA	80.150	9.025.000	8.881	105	763.333
Brasil	23.320	20.500.000	1.138	1.000	23.320
Nova Zelândia	14.625	3.977.000	3.677	15	975.000
Austrália	10.150	2.040.000	4.975	14	725.000
Argentina	8.100	2.000.000	4.050	22	368.182
Uruguai	1.500	900.000	1.667	4,6	326.087

Fonte: Nota: Australian Dairy Corporation, New Zeland Dairy Board, USDA, FAO, SAGyP, Leite Brasil. Elaborado por PENSA (2005).

Dos seis maiores Estados produtores, a ordem atual decrescente é: Minas Gerais (MG), Rio Grande do Sul (RS), Paraná (PR), Goiás (GO), Santa Catarina (SC) e São Paulo (SP), Minas Gerais tem 27,6% de participação nacional no volume produzido. O aumento de participação dos Estados do Sul, especialmente Rio Grande do Sul e Santa Catarina, é favorecido pela estrutura fundiária, mão de obra familiar, clima e solo, dentre outros fatores, fazendo com que a Região Sul seja a grande promissora da produção nacional (TERRAVIVA, 2015).

Analisando-se a estratificação dos produtores no Brasil, 80% destes são pequenos e respondem por apenas 26% da produção, enquanto 20% dos produtores são considerados como grandes e respondem por 74% do leite produzido (SIQUEIRA *et al.*, 2011).

Zoccal e Stock (2011) citam que, entre os Censos Agropecuários de 1996 e 2006, 3,2% dos produtores deixaram a atividade por ano, o que representou 128 estabelecimentos por dia. O Brasil tinha, no Censo Agropecuário de 2006, 1.349.326 estabelecimentos com produção de leite, porém somente 931.215 destes comercializavam leite.

2.2 O preço do leite e os custos de produção no Brasil

Segundo Carvalho e Santos (2007), o leite brasileiro tem um custo alto comparado aos países concorrentes, porém estimam que esse cenário deva mudar, pois ajustes no sistema de produção e gerenciamento da atividade deverão ocorrer para o país ter competitividade.

A atividade leiteira foi marcada pela intervenção do governo até os primeiros anos da década de 1990. Os preços oriundos da atividade eram controlados pela Comissão Interministerial de Preços (CIP) e definidos aos produtores. A renda obtida pelo produtor oscilava de acordo com a sazonalidade da produção, mas estava de alguma maneira, protegida pelo regime de fixação de preços. A abertura comercial e a estabilidade de preços formaram um novo cenário, em que o preço do leite passou a ser definido pela interação entre oferta e demanda (CARVALHO, 2010).

A partir da década de 90, um dos períodos de maior desenvolvimento na exploração da bovinocultura leiteira, houve a liberação total dos preços do leite pelo governo federal e a criação do Mercosul – Mercado Comum do Cone Sul. Isto impulsionou os produtores que continuaram na atividade, a implantar novas tecnologias como meio de manter a competitividade, melhorar a qualidade e produzir a custos similares aos do mercado externo. Ainda, o Plano Real, implantado em julho de 1994, proporcionou o aumento

do poder de compra do consumidor, principalmente nas classes mais baixas, impulsionando-os a consumir produtos lácteos em maior quantidade. O aumento das importações provocado pela supervalorização do Real frente ao Dólar e redução das tarifas de importações manteve a estabilidade dos preços do leite no mercado interno. Em 1999, o Real começou a se desvalorizar e impulsionou a recuperação dos preços pagos aos produtores de leite, aumentando a escala de produção como forma de alcançar a rentabilidade e gerar mais recursos para investimento na atividade (MARION E SEGATTI, 2004, p. 04).

Com o preço controlado pelo mercado, pode-se considerar que houve uma redução do preço dos produtos lácteos, tendo uma diminuição no valor recebido pelo produtor, e um aumento no custo de produção. Além disso, a cadeia produtiva agroindustrial do leite e o mercado consumidor passaram a exigir cada vez mais produtos de qualidade e em quantidade maior, o que muitas vezes inviabiliza o agricultor familiar de concorrer neste mercado (pela pequena escala produtiva e pelos elevados custos de investimento e de produção). A consequência é uma concentração no mercado do leite.

Em decorrência das mudanças dos preços internacionais, a estrutura de produção sofreu mudanças, no que diz respeito a intensificação do uso de determinados insumos. A adubação de pastagens, a suplementação alimentar em pasto ou em regime de confinamento aumentam a complexidade do sistema de produção e alteram a estrutura de custos (STOCK *ET AL*, 2011).

Mesmo assim, de acordo com Nogueira (2006), uma das razões para a grande variação negativa dos preços pode ser distribuída ao produtor que utiliza pouca tecnologia na produção. Em períodos favoráveis de preço, este produtor se anima e alimenta melhor as vacas de leite, o que promove um aumento rápido na produção. Com o aumento da produção, os preços caem pela lei da oferta e da demanda: dada a demanda constante, com o aumento da oferta, ocorre queda nos preços a curto prazo.

2.3 Atividade leiteira e agricultura familiar

Para Schneider (2003) no período recente, a expressão agricultura familiar vem ganhando legitimidade social e científica no Brasil, passando a ser utilizada com crescente frequência nos discursos dos momentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais e por segmentos do pensamento acadêmico, especialmente pelos estudiosos das ciências sociais que se ocupam da agricultura e do mundo rural,

principalmente a partir de 1996 com a Criação do Programa Nacional para Agricultura Familiar-PRONAF.

No Brasil, permanecem muitas dúvidas e mesmo divergências entre os estudiosos em relação à utilização da noção de agricultura familiar, bem como de pluriatividade. Talvez ainda haja pouca clareza analítica ou consenso em relação ao objeto que se pretende caracterizar ou aos processos sociais e fenômenos empíricos que se quer referenciar quando se utilizam essas noções. O conceito agricultura familiar não é inédito no arcabouço legal brasileiro. Conceitos muito próximos já vinham sendo utilizados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, ou nos segurados especiais em regime de economia familiar da Previdência Social. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF é um programa do Governo Federal criado em 1995, com o intuito de atender de forma diferenciada os mini e pequenos produtores rurais que desenvolvem suas atividades mediante emprego direto de sua força de trabalho e de sua família (PRONAF). (SCHNEIDER, 2003, p. 28):

A atividade leiteira é uma das principais fontes de renda da agricultura familiar no Brasil. De acordo com dados do IBGE (2006), está presente em 36% dos estabelecimentos classificados como familiar, e 52% do Valor Bruto da Produção total, são oriundos do leite. Além disso, as propriedades de agricultura familiar da Região Sul e do Centro-Oeste são as que mais trabalham com a pecuária leiteira, pois o leite está presente em 61% dos estabelecimentos das duas regiões.

2.4 Indicadores técnicos e econômicos para controle da atividade leiteira

Segundo Mera *et al* (2014) pode-se dizer que é consenso que o processo de gestão de uma unidade de produção rural (UPR) necessita de referências para a compreensão da sua capacidade de atender, de maneira satisfatória e adequada, aos objetivos e metas dos agricultores. Algumas dessas referências, são os indicadores técnicos e econômicos que servem para comparar a situação de uma UPR em um determinado período de tempo e até com outras propriedades, se for o caso, ou se assim o produtor desejar. Os indicadores mais utilizados são:

Receitas da propriedade: Para o cálculo da receita, o preço do litro de leite é considerado o preço líquido recebido por um litro de leite pelos produtores, em valores nominais, já descontados o frete e quaisquer outras taxas. Considera-se também para o cálculo da receita a produção total, pois não foram registrados os gastos do consumo de leite destinados às terneiras e o volume de leite utilizado como alimento da família.

Custos de Produção Total: soma dos custos fixos e variáveis

Custos Fixos de Produção: O custo fixo divide-se em custos desembolsados, que são, por exemplo, os gastos com IPVA de veículos de trabalho, seguros, imposto da terra. Os custos fixos não desembolsados são especificamente os de depreciação das máquinas, dos equipamentos e das construções (benfeitorias e cercas). O cálculo da depreciação é importante para mensurar o desgaste, a perda de valor das máquinas, equipamentos e construções pelo tempo ou pelo seu uso na atividade agrícola.

Custos Variáveis de Produção: Os custos variáveis são todos os gastos na atividade leiteira que vão aumentar ou diminuir de acordo com o volume de produção e o número de animais. Alguns exemplos de custos variáveis são: gastos com concentrados, com volumosos, com sanidade animal, inseminação artificial, fertilizantes químicos e orgânicos, energia elétrica, manutenção de máquinas e equipamentos usados diretamente na produção de leite, sementes de pastagem de inverno, mão-de-obra temporária, custos com assistência técnica e Funrural.

Lucro ou prejuízo com atividade leiteira: O lucro é o que sobrou de recursos no ano estudado, considerando a produção (litro) e a área total usada na produção (ha). O prejuízo mostra que os custos são superiores às receitas, também calculado por litro e por hectare.

Lucratividade: $\text{Lucro líquido/receita do leite} \times 100$

Custos Unitários: custos por unidade produzida por litro produzido e por animal.

3 Metodologia

3.1 Classificação da pesquisa

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa tem caráter quantitativo e qualitativo. O método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coletas de informação, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. (RICHARDSON, 1999).

Já o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. O aspecto do qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas

informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos, não obstante perderem seu caráter qualitativo quando são transformadas em dados quantificáveis, na tentativa de se assegurar a exatidão no plano dos resultados. (RICHARDSON, 1999).

Quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Para os procedimentos técnicos da pesquisa, foi utilizado um estudo de múltiplos casos e pesquisa de campo.

3.2 Definição da área ou população-alvo do estudo

A ideia inicial era realizar pesquisa com dados quantitativos com os cinco produtores do município de Boa Vista do Incra e que participaram do projeto PROCOREDES VIII, desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta em 2013 (Quadro 1). No entanto, quatro destes produtores não estão mais na atividade leiteira. Desse modo, apenas o produtor 1 (Anexo E) participou da primeira etapa da pesquisa. Os demais produtores que participaram desta etapa, foram o que aceitaram participar do estudo nas mesmas localidades dos que saíram da atividade.

Quadro 1– Localidade dos produtores que farão parte da pesquisa de campo.

Produtor	Localidade
Produtor 1	Anexo E
Produtor 2	Anexo E
Produtor 3	Anexo E
Produtor 4	Anexo E
Produtor 5	SANTO IZIDRO

Fonte: pesquisa de campo

Além dos cinco produtores acima mencionados, na segunda etapa da pesquisa foram realizadas 17 entrevistas semiestruturada com agricultores familiares do município de Boa Vista de Incra, 06 foram entrevistados pela extensionista da Emater, 06 entrevistados nas suas residências e 05 no Sindicato dos trabalhadores rurais. Foi utilizado formulário com questões abertas e foram gravadas 04 entrevistas. O período de coleta de dados iniciou em setembro de 2015 e encerrou em novembro do mesmo ano.

3.3 Plano e instrumentos de coleta de dados

Na pesquisa realizada com as famílias dos cinco produtores, nas suas

propriedades, foi possível comparar os indicadores econômicos e técnicos. Foram comparados os dados coletados no projeto (relativos ao ano de 2012 e 2013) e os que foram coletados neste estudo (relativos ao ano 2013 e 2014).

3.4 Plano de análise dos dados

Os dados quantitativos foram analisados com ajuda da planilha Excel. Os dados qualitativos, através do método de análise de conteúdo, retirado trechos das entrevistas realizadas.

4 Descrição e análise dos dados

No ano de 2014 iniciou com uma expectativa de bons preços, nível satisfatório de consumo de lácteos e de elevado crescimento da produção, no entanto, tornou-se um ano complicado para a cadeia do leite na região sul do Brasil, principalmente pelas denúncias de fraudes do leite. Houve excesso de oferta de leite, estoques elevados e redução de consumo afetado pelas denúncias de fraudes que se prolongou por um longo período.

Segundo Fetraf-Sul (2014), a atividade leiteira tem sido uma das grandes oportunidades de renda para os agricultores familiares nos últimos anos. A maioria dos recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) foram investidos em tecnologia e genética para atender uma demanda de produção de leite que cresce na região sul do Brasil. Novas cooperativas de leite foram criadas e os agricultores familiares se organizaram para receber um melhor valor pelo produto. Estes mesmos agricultores que investiram na atividade não esperavam passar por “sufoco” e uma crise na cadeia produtiva do leite.

Assim tanto os produtores do município de Boa Vista do Inca, quanto da região do Alto Jacuí e estado do Rio Grande do Sul, vêm enfrentando problemas de comercialização, tanto no mercado consumidor, quanto no preço pago pelo litro produzido, configurando uma crise no setor leiteiro, que foi causada por vários fatores, conforme serão identificados neste subitem.

4.1 Impacto da crise do leite nas propriedades estudadas no município de Boa Vista do Inca

Na propriedade 1 no município de Boa Vista do Inca a receita total na atividade leiteira foi de R\$ 429.076,00. O rebanho é composto por 47 vacas em

lactação, 07 a mais do que em 2013. No ano de 2013 a receita proveniente da atividade leiteira era de 94,28% do total de receitas, já no ano de 2014, este percentual de participação sobre para 97,72%. O que representa um aumento da atividade leiteira no percentual de receitas.

Na propriedade 2, R\$ 141.740,00 são receitas oriundas da atividade leiteira. Com um rebanho de 23 vacas em lactação, e que correspondem em média a 94,30% do total das receitas produzidas na propriedade.

Na propriedade 3, com 18 vacas em lactação, sendo que na atividade leiteira o total por litro de leite produzido e comercializado corresponde a 100% em média da receita produzida, que tem um valor somado de R\$ 107.810,00.

Na propriedade 4, do total de somas de receita do leite geraram R\$ 195.900,00, produzidos por rebanho que tem 23 vacas em lactação. As atividades não agrícolas são oriundas de pensão e aposentadorias.

Quadro 02 - Receita bruta anual no município de Boa Vista do Incra no ano de 2014 nas propriedades selecionadas - (R\$)

Descrição	Produtor 1	Produtor 2	Produtor 3	Produtor 4
Receita leite	427.176,00	138.240,00	106.310,00	194.400,00
Venda de matriz/descarte	1.900,00	3.500,00	1.500,00	1.500,00
Atividades não agrícolas	10.000,00	8.560,00	-	10.000,00
Total	439.076,00	150.300,00	107.810,00	205.900,00

Fonte: Pesquisa de campo

Com relação aos custos com alimentação, em praticamente todas as propriedades estudadas o gasto com concentrados ou ração, representou o custo mais expressivo da dieta dos animais, conforme o Quadro 03.

Quadro 03- Custos com alimentação na atividade leiteira no município de Boa Vista do Inkra, no ano de 2014, nas propriedades selecionadas - (R\$)

Descrição	Produtor 1	Produtor2	Produtor 3	Produtor 4	Produtor 5
Sorgo e Milheto	2.400,00	1.500,00	1.200,00	600,00	740,00
Tiftom	-	-	2.100,00	-	-
Capim sudão	-	-	-	-	-
Aveia e azevém	4.800,00	2.860,00	1.100,00	6.000,00	935,00
Ração granulada	12.000,00	4.560,00	38.400,00	18.000,00	48.638,54
Sal mineral e bicabornato	8.000,00	2.400,00	2.400,00	1.200,00	819,40
Campo nativo	-	-	-	-	-
Silagem de aveia	-	15,00	-	500,00	-
Silagem de milho	8.000,00	2.400,00	7,00	1.000,00	8.501,13
Ração terneiras	-	60,00	-	-	217,39
Mastersorb	-	-	-	-	-
Leite em pó	-	-	-	-	-
Feno	-	-	2.400,00	100,00	480,00
São Semeadura de área perene	-	-	-	-	-
São outras formas de alimentação	-	-	-	-	-
Total alimentação	35.200,00	13.795,00	47.607,00	27.400,00	60.331,46

Fonte: Pesquisa de campo

Assim, nas propriedades estudadas a produção total média foi de 10.467 mil litros de leite/ano, com um rebanho médio de 35 animais, sendo 19 vacas em produção, representando 55% de vacas em lactação. A produção média vaca/dia foi de 54 litros. Os demais indicadores estão representados no Quadro 04.

Quadro 04- Indicadores produtivos de propriedades no município de Boa Vista do Inkra - RS, 2014, nas propriedades selecionadas

Produtor	Produção de leite litro/ha/ano	Produção litro/vaca/dia	% de vacas em lactação	% do custo total com alimentação
1	29.083,00	51,57	48,96	27,40
2	13.000,00	47,10	91,30	24,90
3	8.859,17	41,01	94,44	72,25
4	18.000,00	65,22	86,96	47,42
5	28.402,00	65,18	81,82	61,21

Fonte: Pesquisa de campo

Conforme o Quadro 05, em todas as propriedades os gastos com alimentação

são os mais representativos. Destaca-se ainda, os gastos com Funrural, material de limpeza e mão de obra terceirizada.

Quadro 05 – Custos variáveis no município de Boa Vista do Incra, no ano de 2014, nas propriedades selecionadas - (R\$)

Descrição	Produtor 1	Produtor2	Produtor 3	Produtor4
Alimentação	35.200,00	13.795,00	47.607,00	27.400,00
Medicamentos	8.000,00	3.600,00	2.400,00	1.800,00
Inseminação	7.000,00	240,00	3.000,00	-
Material limpeza	16.000,00	2.160,00	600,00	2.400,00
Energia elétrica	8.000,00	4.908,00	3.600,00	3.600,00
Funrural	28.501,34	12.701,00	8.681,98	17.586,00
Mão de obra serv. ativ. Leiteira contratada	15.000,00	18.000,00	-	-
Gastos com reparação e manutenção de equipamentos da atividade leite	10.000,00	-	-	5.000,00
arrendamento	500,00	-	-	-
Ouros gastos	250,00	-	-	-
Total dos custos	128.451,34	55.404,00	65.888,98	57.786,00

Fonte: Pesquisa de campo

Como o estudo está voltado para a atividade leiteira, as receitas representam o faturamento desta atividade no período estudado. Os custos totais são as somas dos custos fixos e variáveis. A margem bruta foi considerada a receita da atividade leite, deduzindo os custos desembolsáveis ou os custos variáveis. O resultado econômico é o lucro ou prejuízo com a atividade leiteira, o que é demonstrado também pela lucratividade, que mede o lucro líquido em relação à receita.

O Quadro 06 mostra que a propriedade 4 tem a maior lucratividade entre as propriedades estudadas nesse município, 70,27%. Por outro lado, tem uma área menor destinada à atividade leiteira, 13,74ha. Do mesmo modo, tem um custo significativamente inferior, principalmente no que se refere aos gastos com alimentação.

Por outro lado, a propriedade 1, onde o número de animais é maior, 47 vacas em lactação e uma maior de área destinada à atividade leiteira, 23,6 ha, a

lucratividade é de 69,93%. Nesta propriedade no ano anterior, este indicador foi de 19,42%, devido principalmente ao elevado custo com alimentação.

Já na propriedade 3, o resultado econômico foi o menor entre as propriedades estudadas, com 9,5 ha destinados à atividade leiteira o que pode ser explicado pela baixa produção de leite por vaca/dia (7,9 litros), que aumenta o custo operacional da alimentação por litro de leite e reduz a margem por litro.

Quadro 06 - Retorno econômico para atividade leiteira no município de Boa Vista do Inkra 2014, nas propriedades selecionadas.

Descrição	Produtor 1	Produtor2	Produtor 3	Produtor 4	Produtor 5
Receita do leite (R\$)	427.127,00	138.240,00	106.310,00	194.400,00	205.033,18
Custos totais leite(R\$)	128.451,34	55.404,00	65.888,98	57.786,00	98.563,75
Margem bruta (R\$)	170.224,32	27.432,00	25.467,96	78.828,00	7.905,68
Lucro ou prejuízo com atividade leiteira (R\$)	298.675,66	82.836,00	40.421,02	136.614,00	106.469,43
Lucratividade	69,93	59,92	38,02	70,27	51,93

Fonte: Pesquisa de campo

Em todas as propriedades estudadas, mesmo com a crise do leite de 2014, ocorreu lucro com a atividade leiteira.

4.2 A crise do leite: percepção dos produtores entrevistados

Na percepção dos produtores entrevistados, o preço baixo pago pelo leite, e o custo de produção são os fatores que desencadeiam uma crise do leite, para a maioria entrevistados. Além disso, a falta de pagamento pelo produto vendido, as fraudes que ocorreram no setor, o mercado, a falta de mão de obra, a inflação do período, a greve dos caminhoneiros e a falta de incentivos do governo, são considerados fatores que contribuíram para a crise no setor leiteiro.

Conforme corroborado pelos produtores:

Eu considero os altos e baixos que a agricultura e a bacia leiteira têm, tem meses que são bem elevados os preços e os outros meses o preço decai muito né, e a crise tudo gera entorno da inflação que temos vivendo hoje né, então esperamos que mais a diante isso se regularize né e os preços voltem a equilibra e a crise volte a estabiliza. Eu acho que em primeiro é a inflação né tudo está sendo um custo muito alto a ração, remédio né tudo né na bacia leiteira a alimentação o preço está muito elevado né tanto faz o pasto

como tudo que é relativo a bacia leiteira o custo está muito alto né então eu acho que, eu para mim o que considera a crise mesmo é essa inflação que todos nós brasileiros estamos vivendo. **(Produtor 2)**

A crise do leite vem se em relação ao preço e baixo preço alto custo de produção e isso gera aumento na crise geralmente por causa do preço e concorrência da demanda é muito grande e falta de pagamento. **(Produtor 1)**

Essa greve né que aconteceu né que muita gente teve que bota leite fora e foi um prejuízo muito grande para os produtores a gente não tem como pega isso de volta né porque o leite se foi né. Os próprios governantes né que muitas vezes não vejam o lado do produtor também para o lado deles né muitas vezes são prejudicados através dos governantes. **(Produtor 3)**

Pode ser essa a crise que o país vive, política de mercado das empresas compradoras de leite. **(Produtor 7)**

O aumento do preço da ração que oscila com aumento do preço dos grãos, o aumento de adubos e defensivos pela subida do dólar, adulteração feito pelos transportadores e empresas que ficam impunes. **(Produtor 8)**

Quando questionados sobre qual o período onde a “crise o leite” foi mais impactante na propriedade, pode-se dizer que para os produtores entrevistados foi no período de fevereiro e março de 2014. Já no mês de junho e julho do mesmo ano, com a desvalorização do real e conseqüente aumento custo dos insumos, comparando com os últimos anos para alguns produtores, em abril a crise foi muito impactante, atrasando pagamentos de contas no mês de setembro causando prejuízo na propriedade.

A crise, período que foi ali no final de fevereiro começo de março que foi a greve dos caminhoneiros foi colocado 12.000 litros de leite fora e ali que começou a atrasar pagamento de contas e não ter do onde tirar na verdade de 12.000 se transformou em quase 24.000 de prejuízo que não tinha os 12.000 litros de leite jogado fora isso agravou a partir de uma crise. **(Produtor 1)**

Eu acho que foi ali em relação ao ano passado e esse ano também que foi colocado muita fraude no leite, a greve dos caminhoneiros, isso eu acho que todo mundo que foi produtor foi atingido de uma forma ou de outra né nós não tivemos perca na nossa propriedade de leite mas igual né to né como se diz num stress que a gente viveu né eu acho que isso abalo bastante daí caiu o preço do leite né, meses um pouco relativo outros meses então é uma coisa que tu não sabe se vai ficar estabilizado esse mês como vai ser mês que vem é uma coisa que tu fica sempre inseguro a relação a preço de leite né, então acho que isso também é uma crise que vamos viver acho que um bom tempo ainda infelizmente. **(Produtor 2)**

É foi naqueles dias de greve dos caminhoneiros que a daí gente foi naquele impacto que a gente colocou leite fora aquilo foi uma perda de 1.000 litro de leite fora tudo num buraco. **(Produtor 3)**

Nesses últimos três anos, porque se acumularam as dividas pelo não pagamento do leite entregue, pela greve dos caminhoneiros onde tivemos

que descartar o leite e o custo é o mesmo e até maior. **(Produtor 8)**

Quando questionados sobre o que mudou na sua atividade a partir da “crise do leite”, alguns produtores afirmam que acabaram desistindo da atividade leiteira e colocando em consideração outras disponibilidades da atividade agrícola. Outros se adaptaram deixando de criar novos animais, priorizando apenas os animais em ordenha, descartando animais com baixa produção e mais velhas, repondo menos animais com mais capacidade de produção. Apenas um produtor desistiu da atividade leiteira.

Ficou mais complicado de trabalhar e o custo do litro de leite pago é mais baixo e o custo de produção aumentou muito. Eu acho que mudou até em relação a custo que tu tens que sempre balancear o seu custo né as vezes eu podia colocar a mais de ração e coisa tu tem que sempre pensa se aquele custo ou preço do litro do leite se vai valer apenas para cobrir aquele custo. **(Produtor 2)**

Economia, menos investimentos na atividade no setor leiteiro e também na produção de corte de despesas. Nós diminuimos o custo de produção, deixamos de criar novos animais priorizando apenas os animais em ordenha, descartando animais com baixa produção e mais velhas, repondo menos animais com mais capacidade de produção. **(Produtor 8)**

Na atividade mudou na crise do leite, ter um bom investimento na propriedade, o leite está sendo como atividade principal, ocorrendo aumento de animais. **(Produtor 12)**

Em relação do preço pago pelo litro do leite, ao ter questionado a opinião de cada produtor, não houve uma queda generalizada e sim, oscilações ao longo do ano, conforme os produtores abaixo:

Não, se manteve o preço pago se manteve. **(Produtor 1)**

Olha de 6 meses para cá foi muito relativo ao preço do leite, mês foi um preço acessível outro mês já cai lá em baixo então é uma coisa muito relativa né tu não tens como dizer eu to estabilizado eu to tranquilo eu acho que vem tudo devido a isso toda essa crise todo o transtorno que o leite tem causado essas empresas que não consegue transporta para fora acho que tudo isso é uma consequência né acaba gerando toda essa crise que nós produtores de leite estamos vivendo. **(Produtor 2)**

Não para nós não continua, a cooperativa paga tudo do mesmo jeito um produtor que nem o outro e não teve alteração nem nada. **(Produtor 3)**

O preço aumenta e diminui sendo que entregamos o leite e só no dia 15 do mês seguinte sabemos o que recebemos. **(Produtor 8)**

Sim baixou 0,60 atualmente o litro de leite. **(Produtor 9)**

Depende do período – aumentou e baixou. **(Produtor 14)**

Sim estavam pagando bem alto o litro e agora baixou muito. **(Produtor 15)**

Sim o preço diminui e quando não era pago o valor do leite **(Produtor 16)**

Questionados como se pode garantir e defender a qualidade do leite produzido para evitar novas crises, os produtores afirmam que exigindo qualidade no leite e os produtores teriam uma boa rentabilidade, maior incentivo aos produtores em produção de leite e garantir com uma política governo quanto a capacidade do produtor e mais fiscalização na propriedade e na cadeia do leite.

Teria que ser exigido mais qualidade no leite que ai não teria que ser um preço pago justo ao produtor para o que eles investir em qualidade e ganhar em valor acima desse leite produzido com qualidade assim em valor pra não se ganhasse em cima a firma pagasse melhor o leite por qualidade seria melhor do que seria uma rentabilidade maior pros produtor pra não acontece cada propriedade teria que ser exigida uma qualidade a firma exigir uma qualidade e a propriedade não se adequar a essa qualidade que a firma exigir teria que pagar que nem se não passasse no limite de CCS que não passasse o que a firma exigiu teria que ser descontado do produtor pro produtor se incentiva a passar na CCS e passar na bacterianas pra eles receber assim quando passar a cima de um valor paga e se passar a baixo de um valor receber e ganha incentivar aqueles produtor né e investir em qualidade. **(Produtor 1)**

Olha a gente tem que tenta melhorar na qualidade dentro de cada caso né e tenta abrange mais a bacia leiteira né mais conforme a gente acha que não vai gera muito custo né porque não adianta ela abrange e geras custo. **(Produtor 2)**

O produtor tem que fazer a parte dele, é nós fazer a nossa parte e o governo fazer a parte deles, a fraude já aconteceu por causa dos leiteiros a fraude dele leite adulterado. **(Produtor 3)**

Da propriedade do produtor sai um leite sadio de qualidade, porque é recolhido amostra com a adulteração e fraudes com rigor no leite do produtor e não temos culpa. **(Produtor 4)**

Garantir com uma política séria do governo e a qualidade deve estar feita quanto a capacidade do produtor. **(Produtor 5)**

Punir com mais rigor os fraudadores e incentivar mais a produzir a produção. **(Produtor 6)**

Não sei. Podemos garantir a qualidade no leite a falta de incentivo ao produtor e vender diretamente ao consumidor. **(Produtor 7)**

O governo deveria estipular um preço mínimo pago pelo litro de leite, procurar adequar a produção para vender seu produto a países de primeiro mundo, priorizando os produtores com melhor qualidade não misturando o leite no tanque. **(Produtor 8)**

Os produtores ressaltaram que para ter maior valorização do leite e da atividade leiteira, precisa mais fiscalização, pois a crise foi motivada pela falta de qualidade.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da crise do leite no município de Boa Vista do Incra, através de estudos de múltiplos casos. Pode-se dizer que em todas as propriedades estudadas ocorreu lucro com a atividade leiteira, mesmo com a crise do leite, o que pode ser justificado pelo reduzido custo em alimentação.

No entanto, outras propriedades vêm migrando para outras atividades produtivas e saindo da atividade leiteira e do meio rural. O que pode significar um problema para o meio rural, pois, contrariando a realidade de muitas regiões do Estado, onde há diversidade de ocupações no meio rural, como residência, esporte e lazer, que pode inverter o movimento de uma fração da população em direção às áreas rurais, no município de Boa Vista do Incra, muito aquém de representar uma função paisagística, cultural ou ambiental, predomina a função produtiva. Assim, há coincidência entre espaço rural e a atividade agrícola.

Dentro dos limitantes de generalização próprios do método de investigação e interpretação adotado, pode-se dizer que os fatores relacionados com a crise do leite que foram abordados neste estudo, podem ser inerentes nas demais propriedades rurais do município e da região.

Referências

CARVALHO, G. R. **A indústria de laticínios no Brasil: passado, presente e futuro.** Circular Técnica 102. Juiz de Fora: Embrapa Leite, 2010.

CARVALHO, M. P.; SANTOS, M. V. (Orgs.). **O Brasil e a nova era no mercado de lácteos: compreender para competir.** Interleite 2007 – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO INTENSIVA DE LEITE, 8., Piracicaba: AgriPoint, 2007

CONSELEITE-RS. Disponível em: <http://www.conseleite.com.br/>. Acesso em: 29 maio 2015.

DIÁRIO CATARINENSE. Disponível em: <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/>. Acesso em: 13 de abril de 2015.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO SUL. **Setor leiteiro adota censo e maior controle para superar crise..** Disponível em: clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura. Acesso em: 14 de abril de 2015.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO SUL Disponível em: < <http://www.fetrafsul.org.br/>>. Acesso em: 21 Jun 2015.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em:< <http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 09 abril. 2015.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 21 Jun 2015.

INSTITUTO GAÚCHO DO LEITE. **Setor leiteiro adota censo e maior controle para superar crise**. Disponível em: <clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura>. Acesso em: 14 de abril de 2015.

MARION, J C; SEGATTI, S. **Sistema de gestão de custos nas pequenas propriedades leiteiras. 2004**. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero2v2/Sistema%20de%20custos.pdf>. Acesso em: 14 maio 2015

MERA, Claudia Maria Prudêncio de. **A gestão da atividade leiteira nas unidades de produção familiar do COREDE Alto Jacuí – RS** / Organização de Claudia Maria Prudêncio Mera. _Cruz Alta: UNICRUZ, 2014.

NOGUEIRA, M. P. **Gestão de custos e avaliação de resultados: agricultura e pecuária**. 2. ed. Bebedouro, SP: Scot Consultoria, 2006. 244p

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SIQUEIRA, K. B. et al. O mercado lácteo brasileiro no contexto mundial. In: STOCK, L. A. et al. **Competitividade do agronegócio do leite brasileiro**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011.

TERRAVIVA. **Produção nacional de leite. 2014**. Disponível em: <<http://www.terraviva.com.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2015.